

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CARROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA¹

Sandra Leontina Graube², Adriane Aline Griebeler³, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁴,
Jane Conceição Perin Lucca⁵

¹ AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE

² ENFERMEIRA, DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES SANTO ÂNGELO

³ ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES SANTO ÂNGELO

⁴ ENFERMEIRA, DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES SANTO ÂNGELO

⁵ ENFERMEIRA, DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES SANTO ÂNGELO

Resumo

Introdução: Os profissionais de enfermagem, em geral, são os primeiros a serem acionados em situações emergentes, para prestar assistência segura, dispõem-se do carro de emergência, o qual deve possuir equipamentos, materiais e medicamentos diversos conforme padronização do serviço em quantidade e funcionalidade adequados. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa sobre a importância da atuação da enfermagem no cuidado com o carro de emergência. **Resultados:** Percebeu-se participação ativa e interesse por parte dos acadêmicos referente a temática. Entre as principais dúvidas observadas destacam-se equipamentos, materiais e medicamentos imprescindíveis, periodicidade de checagem, limpeza, manutenção preventiva e corretiva. **Conclusão:** Percebeu-se conhecimento prévio a respeito da funcionalidade do carro de emergência, porém muitas dúvidas em relação a manutenção, padronização e organização, percebeu-se ainda interesse no decorrer da ação educativa em saúde e compreensão acerca da importância da temática. Sugere-se, que mais estudos abordando o tema sejam elaborados para fortalecimento junto às equipes de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Organização e Administração; Tratamento de Emergência.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem, em geral, são os primeiros a serem acionados em situações emergentes, em virtude do desenvolvimento de suas atividades laborais ocorrerem de forma ininterrupta nas instituições de saúde. Deste modo, tais profissionais precisam estar capacitados para o atendimento de urgência e emergência, apresentando habilidades na detecção de sinais e sintomas de condições clínicas graves para que assim suas ações sejam ágeis, considerando as prioridades e evitando desperdício de recursos,

visto que o sucesso do atendimento depende da competência da equipe e de um ambiente organizado com materiais e medicamentos necessários disponíveis (PLACENCIO, 2014; JACAÚNA, 2017).

Para o atendimento destas intercorrências, tem-se o Carro de Emergência (CE), armário cuja padronização é proposta pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), baseada nas diretrizes da American Heart Association (AHA), o qual armazena equipamentos, materiais e medicamentos (LIMA et.al, 2010). Esta uniformização deve considerar as especificidades de cada unidade, para que sejam filtrados os materiais desnecessários e acrescentados os indispensáveis conforme a realidade e nosologia da população atendida (PLACENCIO, 2014; JACAÚNA, 2017).

De acordo com o protocolo de CE produzido pelo Serviço de Educação em Enfermagem da Divisão de Enfermagem e Núcleo de Protocolos Multiprofissionais do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2018), o público alvo ao qual é indicado o uso do CE são clientes hospitalizados ou ambulatoriais que necessitem de atendimento emergencial, tais como: parada cardiorrespiratória; comprometimento nas vias aéreas/ventilação; instabilidade hemodinâmica progressiva; choque; hemorragia intensa, erupções cutâneas com comprometimento de vias aéreas, perda súbita do nível de consciência; convulsões; entre outros.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013), o conteúdo do CE deve ser classificado em nível de prioridades: nível 1: itens essenciais, que devem estar disponíveis imediatamente; nível 2: itens altamente recomendados, que devem estar disponíveis em, no máximo, 15 minutos; e, nível 3: itens recomendados, mas opcionais. A manutenção da CE precisa ser realizada pela equipe de enfermagem, cabendo a esses a verificação sistemática, checagem em data pré-fixada e após cada uso registro do lacre e data de conferência. Deve-se observar também a presença e validade dos materiais, medicamentos listados e o funcionamento do cardioversor (HINKLE; CHEEVER, 2015).

Conforme parecer do COREN-SP nº 037/2013 o CE é indispensável para a assistência dentro das unidades, tanto hospitalares quanto extrahospitalares, e enfatiza que para o atendimento adequado o mesmo deve possuir em sua constituição: pés de rodinhas para o seu fácil deslocamento, gavetas com espaço para guardar todo o material necessário de forma organizada e com etiquetas identificadoras. Já o funcionamento do cardioversor deve ser verificado por meio de testes diários, assim como, revisão preventiva anual, manutenção, e registros impressos das conferências, guardados em pasta própria por um período mínimo de 6 meses. Acrescenta ainda que sua localização deve permitir deslocamento rápido. (COREN-SP, 2013).

Considerando o exposto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de conscientizar, através da educação permanente, acerca da importância da manutenção do CE, pois é imprescindível que o atendimento seja hábil para a sobrevivência do indivíduo. Visto que, o enfermeiro na sua atribuição de líder da equipe de enfermagem, é o responsável técnico pela montagem, conferência e reposição do carro de emergência, como corrobora o parecer do COREN/GO Nº 034/CTAP/2016. Assim como, é de sua competência, o treinamento da equipe para uma assistência articulada, a fim de evitar a ocorrência de iatrogenias (GUILHERME, et. al., 2014).

A luz desta análise propõe-se como objetivo do presente trabalho: Relatar uma ação educativa sobre a importância da atuação da enfermagem no cuidado com o CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, descritiva e aplicada. A ação educativa em saúde descrita nesse artigo foi desenvolvida por alunos do curso de graduação de enfermagem de uma Universidade comunitária localizada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O planejamento e execução da ação educativa foi acompanhado pelas docentes responsáveis e vinculadas a disciplina curricular "Projeto de intervenção profissional".

O estudo sucedeu-se no segundo semestre de 2019, com vinte e três alunos do 8º semestre do curso de enfermagem e dois alunos do 10º semestre, que atuaram como mediadores, tendo como critérios de inclusão aceitar participar e estar presente no dia da ação educativa. Caso houvesse algum desconforto durante a atividade, ficou esclarecido que o participante poderia desistir a qualquer momento.

A ação educativa foi organizada em duas etapas. Sendo a primeira com o auxílio de apresentação audiovisual acerca da temática de forma sucinta e criativa para introduzir o público alvo no assunto, na qual abordou-se a funcionalidade do CE. Para a execução da segunda etapa os alunos foram divididos em quatro equipes, com o intuito de realizar uma competição saudável em busca do conhecimento com três dinâmicas distintas. A primeira atividade foi um jogo "Fala sério ou com certeza", a segunda atividade foi desenvolvida com uma folha impressa para checagem periódica quanto à integridade/funcionamento do CE e a terceira atividade com vistas a estabelecer a organização do CE. Ao final a equipe que obteve mais pontos foi a vencedora e ganhou um brinde como reconhecimento.

RESULTADOS

A ação de educação em saúde ocorreu no dia 29 de novembro de 2019 em uma universidade comunitária da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com a participação de vinte e cinco alunos, sendo vinte e três alunos do 8º semestre e dois alunos do 10º semestre curso de enfermagem, que atuaram como mediadoras das atividades e duas docentes responsáveis pela disciplina.

As atividades foram divididas em duas etapas. No primeiro momento foi realizado uma revisão sobre responsabilidades, organização e importância do enfermeiro na manutenção do CE, com auxílio de apresentação audiovisual de forma sucinta, com uso de ferramentas educativas intuindo tornar o conteúdo programático interativo, com vistas a estimular a busca por conhecimento associado a esta temática de forma individual. Durante a execução da explanação inicial, percebeu-se interesse por parte dos alunos, porém sem indagações, referente ao assunto.

No segundo momento, os acadêmicos foram divididos em quatro equipes distintas, por conveniência para realização de três dinâmicas a serem avaliadas e computados os pontos conforme o número de respostas corretas, assim como acréscimo de um ponto pela agilidade da realização da tarefa. Ao término de cada dinâmica foram contabilizados os pontos e em seguida realizada correção e/ou reforço das afirmativas através de slides.

A primeira dinâmica proposta foi um jogo denominado: “Fala sério ou com certeza”, onde, cada equipe recebeu um formulário contendo dados/fatos com espaço a ser preenchido quanto a concordância ou não a respeito da afirmação descrita. No transcorrer desta atividade os acadêmicos apresentaram baixo índice de erros, entre as dúvidas mais frequentes destacaram-se a periodicidade de checagem dos itens constantes no CE, quantidade de materiais disponíveis, formas de limpeza, manutenção preventiva/corretiva e alocação do CE.

Já a segunda dinâmica sugerida, referia-se à periodicidade da checagem do CE, cada equipe recebeu um formulário contendo um quadro com especificações de itens (equipamentos, materiais e medicamentos), com espaço para fixar uma tarja com a descrição de periodicidade para checagem. Percebeu-se ao desenvolver esta dinâmica equívocos com relação ao intervalo de conferência, em especial do funcionamento do cardioversor e laringoscópio.

A terceira dinâmica, intitulada organização do CE, ocorreu mediante entrega de um formulário ilustrativo do CE, sendo designado que cada equipe distribuisse equipamentos, materiais e medicamentos conforme entendessem adequado. Ao desenvolver a atividade de organização do CE, percebeu-se compreensão dos acadêmicos, quanto a importância

da distribuição destes itens, conforme a necessidade de utilização, visto que o índice de erro nesta atividade foi pequeno.

Ao findar a ação educativa reforçou-se a importância do conhecimento acerca do tema e da importância da manutenção e funcionalidade do CE. Assim como, a equipe que apresentou maior pontuação nas dinâmicas realizadas foi agraciada com um brinde de reconhecimento e incentivo.

DISCUSSÃO

A ação educativa em saúde relatada neste artigo baseou-se no protocolo de uma rede de hospitais do Triângulo Mineiro (2018), o qual faz referência a diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013). Acrescenta-se que ao desenvolver exercícios dinâmicos, buscou-se fomentar o trabalho em equipe, a liderança e a comunicação oportunizando ao público alvo “condições de contextualizarem com seus conhecimentos prévios”, pois a temática requer tomada de decisão assertiva e rapidez dos estudantes de graduação de enfermagem (ALBERTI et. al., 2014).

Assim como, a utilização de ferramentas lúdicas permite que o conhecimento seja reconstruído, desafiando o acadêmico a solucionar problemas, identificar erros e corrigi-los e/ou reforçar os acertos, desenvolvendo atenção, interação e memória tornando a aprendizagem significativa.

Visto que, o enfermeiro com características generalistas tem sua formação pautada em um conjunto de conhecimentos que o habilitam como profissional a possuir atribuições, capacidades, aptidões e atitudes para prestar assistência de forma humanizada e eficaz a pacientes em condições clínicas graves e com risco de vida. Neste sentido, entre as diversas responsabilidades destaca-se o dimensionamento de recursos materiais, verificação e controle das necessidades de manutenção dos equipamentos do setor, assim como, a organização destes, pois o descumprimento de tais funções pode acarretar prejuízo para a segurança dos profissionais e pacientes (MOURA, et.al, 2014).

De forma abrangente, nas instituições de saúde a montagem, conferência e manutenção do CE é uma dificuldade corriqueira na assistência prestada a pacientes em estado clínico emergente, mesmo que os profissionais da equipe de enfermagem compreendam-se como responsáveis pela manutenção e manipulação do CE (PRESTES; MENETRIER, 2020). Relato este que condiz com os resultados observados nesta ação educativa em saúde realizada com acadêmicos de enfermagem, os quais participam ativamente em campos de prática assistencial, tanto na rede de atenção primária, como nos serviços de atendimento hospitalar. Neste sentido oportunizar momentos de troca de saberes referente

aos cuidados necessários com o CE ainda na academia tem como potencial mudança de cultura nos ambientes de trabalho.

Ainda, no que se refere ao papel do enfermeiro, um protocolo assistencial atualizado, elaborado por Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro (2017) menciona este profissional como responsável pela organização do CE, atribuindo a este profissional as seguintes funções: elaborar escala para limpeza, aferir o funcionamento do laringoscópio e do desfibrilador, conferir os lacres, monitorar a presença, quantidade e validade dos materiais no formulário de conferência, bem como, repor materiais e medicamentos utilizados.

É importante destacar que a padronização do CE tem potencial a favorecer a organização quanto ao conteúdo e a quantidade de materiais nas diferentes unidades, com o propósito de facilitar o atendimento de emergência e estabelecer o processo de conferência diária. Porém, sabe-se que a adesão a esta conferência é uma ação que pode ser influenciada por múltiplas facetas. Entre elas, observa-se a priorização de atividades assistencialistas no decorrer do turno de trabalho do profissional enfermeiro, a opção por realizar tarefas e procedimentos, que muitas vezes poderiam ser delegados aos demais integrantes da equipe é fator preponderante da deficiência de organização e levantamento de prioridades (LIMA, et al., 2021).

Ademais, a baixa adesão à rotina de conferência diária do CE pode originar repercussões negativas à qualidade da assistência à saúde, comprometendo o atendimento ao paciente em estado clínico grave, em virtude da ausência e/ou ineficácia de materiais e medicamentos, e/ou não funcionamento adequado dos equipamentos (AEHLERT, 2018).

Como mencionado anteriormente, a segurança no atendimento em casos emergentes, tanto para profissionais como para pacientes depende de embasamento teórico/prático, assim como, tempo e esforços contínuos para organizar e planejar a assistência. Visando a eficácia, diante de tais situações recomenda-se a padronização do CE, associado a treinamentos para que toda a equipe esteja familiarizada com o conteúdo e sua organização (MAKKAR; MADAAN, 2016).

Entre as sugestões para o adequado funcionamento e conservação, destacam-se descrição em procedimento operacional padrão da atividade, bem como, designação dos profissionais responsáveis, considerando, também a periodicidade de checagem do funcionamento de equipamentos e manutenção de materiais e medicamentos com embalagens integras e dentro do prazo de validade, o que garante boas condições operacionais do CE. Outro fator preponderante, se refere a aferição do funcionamento

do desfibrilador, o qual deve ser realizado de acordo com o modelo e recomendações do fabricante, esses testes devem ser realizados diariamente e anexados ao CE (STACCIARINI; BOSCOLO; ALVES, 2018).

Salienta-se que para garantir a sistemática averiguação das condições de funcionalidade do CE a instituição deve elaborar ferramentas de gestão de qualidade para acompanhamento da realização desta atividade, bem como, intervenções necessárias para adequação do processo, com o intuito de agregar valor ao desempenho dos profissionais e ao objetivo proposto, tornando a realização desta atividade como natural e imprescindível (FIORET et al., 2016).

A ação educativa em saúde relatada neste trabalho baseou-se em análise situacional elencada pelos próprios acadêmicos de enfermagem na realização de suas atividades práticas nos diversos serviços de saúde, assim como na observação dos cuidados realizados pelos enfermeiros assistenciais a este item em seus locais de trabalho, ao realizar leituras a respeito da temática percebe-se escassez de estudos que abordem o tem, assim como orientações referentes a padronização, destaca-se uniformidade entre os estudos encontrados sugestões para adequação do CE conforme as necessidades e público atendido.

A luz desta análise, destaca-se como relevante que cada instituição de saúde padronize equipamentos, materiais e medicamentos a serem utilizados em casos de emergência conforme a realidade e a população atendida, conforme determina a Sociedade Brasileira de Cardiologia e que a equipe multiprofissional deste serviço esteja habilitada ao atendimento de casos clínicos graves e que possua conhecimento da organização e funcionalidade do CE.

CONCLUSÃO

Ao realizar ação educativa em saúde, percebe-se que o conhecimento não é unidirecional e muito menos vertical. Esta horizontalidade das trocas de saberes proveniente de momentos lúdicos e interativos permite a todos os atores envolvidos compreensão da temática abordada e memorização dos quesitos fundamentais, deste modo ao realizar uma ação educativa com acadêmicos de enfermagem, que em breve estarão assumindo postos no mercado de trabalho em diferentes locais e instituições que prestam cuidados em saúde, seja na atenção primária ou serviços hospitalares acerca da importância da atuação da enfermagem frente a manutenção e padronização do CE, permite embasamento teórico a ser aplicado em seus futuros ambientes de trabalho.

Destaca-se que o enfermeiro, profissional de formação e atuação generalista possui

diversas responsabilidades definidas pelo Conselho de Classe, entre as quais, destaca-se a gestão de equipe de enfermagem, a qual realiza cuidados de forma ininterrupta frente ao paciente, para esta assistência o enfermeiro deve realizar a gestão do cuidado e do setor em que está alocado. No que se refere a assistência em situações emergentes, cabe ao enfermeiro a adequação de equipamentos, materiais e medicamentos a serem utilizados conforme a clientela atendida, assim como treinamentos que habilitem a equipe multiprofissional para um atendimento eficaz e seguro.

Ao realizar a ação em saúde percebeu-se que os acadêmicos possuíam conhecimento prévio a respeito da funcionalidade do CE, porém muitas dúvidas em relação a manutenção, padronização e organização, percebeu-se ainda interesse no decorrer da ação educativa em saúde e compreensão acerca da importância da temática, visto que a adequação do CE é de atividade privativa do enfermeiro, cabendo a este designar atividades perante elaboração de escala de tarefas, assim como verificar o funcionamento dos equipamentos, a disposição de materiais necessários em quantidade e qualidade adequadas. Considerando relevante a ação educativa em saúde realizada com os acadêmicos de enfermagem, sugere-se a elaboração de mais estudos que abordem o tema com estudantes e profissionais alocados nos diversos serviços de atenção à saúde, com vistas a disseminar práticas e conhecimento.

REFERÊNCIAS

AEHLERT B. ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. 304 p.

ALBERTI, T. F. et.al. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Rev. bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, 2014.

BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 6, p. 1019-1027, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – GOIÁS. Parecer Nº 034/CTAP/2016. Ementa: exclusividade do enfermeiro em realizar check list de carro de emergência e materiais que compõem o estoque.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – SÃO PAULO. Parecer CT Nº 037/2013. Ementa: carro de emergência: composição, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro. Protocolo Assistencial Multiprofissional: Carro de Emergência: Uberaba [Internet]. **Uberaba: Ministério da Educação**; 2017.

FIORET FCCF, MANZO BF, MONTENEGRO LC, CORRÊA AR, MARTINS TCR, COSTA DM. Utilização de ferramentas de gestão da qualidade com foco na segurança do paciente neonatal. **Rev enferm UFPE Online**. v. 10, n. 11, p. 3883-91, 2016.

GUILHERME, M. I. S.; et al. O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR). In: 17º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem - **CBCENF**, 2014, Belém - PA. Anais 17 CBCENF, 2014

HINKLER, CHEEVER. Smeltzer CS, Bare GB. Brunner & Suddarth-Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; 2015.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Ministério da Educação. **Protocolo Assistencial Multiprofissional: Carro de Emergência**. Uberaba, MG, 2018. LIMA, S. G. et.al. Os carros de emergência e o suporte avançado de vida. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, v.8, n.5, p.399-404, 2010.

JACAÚNA, Rayssa Oliveira et al. Organização do Carro de Emergência: Garantia de Assistência Segura. 2017.

LIMA, Shirley Barbosa Ortiz et al. Ferramentas da qualidade aplicadas à conferência do carro de emergência: pesquisa de métodos mistos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e 20200274, 2021.

MAKKAR, Namrata; MADAN, Nirupam. Study of compliance of crash carts to standards in the emergency of a tertiary care teaching hospital. **International Journal Of Research In Medical Sciences**, [s.l.], p.3968-3976, 2016.

MOURA, M. A. A. et.al. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Revista Recien**. São Paulo, v. 4, n.11, p.10-17, 2014.

PLACÊNCIO, M. **Carrinho de Emergência – Um atendimento rápido e eficiente**. 2014. 26 p. Monografia. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2014.

PONTES, V. O. et.al. Atualização bibliográfica sobre protocolos para instituição dos carros

de emergência. **Fiep Bulletin**, v. 80, n.2, 2010.

PRESTES JN, MENETRIER JV. Conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva adulta sobre a parada cardiorrespiratória. **Biosaúde Internet**]. v. 19, n. 1, p.1-11, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes**. Rio de Janeiro, RJ, 2013-2015.

STACCIARINI, Thaís Santos Guerra; BOSCOLO, Luana Barbosa Zago; ALVES, Graziela Ângelo. **PROTOCOLO ASSISTENCIAL MULTIPROFISSIONAL Carro de Emergência NÚCLEO DE PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS MULTIPROFISSIONAIS: Carro de Emergência**. 2018.